

Equipes vão fiscalizar evasão

A campanha "A Escola Bate à Sua Porta", terá mais um desdobramento na próxima semana. É a criação das Diretorias Regionais de Ensino (DREs) de equipes de apoio à permanência dos alunos nas escolas, com a finalidade de evitar a evasão no decorrer do ano. Assim, quando a criança faltar mais de três dias seguidos à aula, a equipe irá até a sua casa, saber da família o motivo, garantindo a continuidade dos estudos do aluno.

"Precisamos não só levar todos os alunos em idade de sete a 14 anos para a escola, como também garantir sua permanência durante todo ano letivo", enfatizou a secretária Eurides Brito. Segundo ela, a evasão estudantil é muito grande, principalmente nas áreas com família de baixa renda, onde as crianças são retiradas das salas de aula para trabalhar e ajudar na renda familiar. "Essa equipe de apoio à permanência nas escolas terá esse trabalho árduo, mas necessário, de mostrar aos pais a importância de seus filhos estudarem para progredirem na vida", argumentou.

Quanto à campanha "A Escola Bate à Sua Porta", considerada pela secretária de Educação como pioneira e revolucionária, teve seus primeiros resultados positivos ontem mesmo. Somente em Samambaia as equipes voluntárias detectaram que mil crianças em idade escolar estavam sem matrícula, fadadas a passar o ano sem estudar. "Isso significa que os pais não tiveram a preocupação de procurar uma escola, pois a vaga dessas crianças, assim como de todas as outras na mesma situação foram garantidas pelo

governador Joaquim Roriz", analisou Eurides Brito.

Numa reunião marcada para amanhã, a secretária de Educação terá um balanço parcial da campanha "A Escola Bate à Sua Porta" e começará a discutir, junto com engenheiros da Fundação Educacional e Novacap, as inúmeras possibilidades de se "criar" salas de aula. "É preciso ficar bem claro que a operação que estamos fazendo está desvinculada dos números de vagas existentes na rede pública", explicou.

Buscando espaço — O plano emergencial a ser traçado a partir de amanhã, segundo Eurides Brito, prevê o levantamento de igrejas, salões comunitários e todos os outros espaços que poderão ser utilizados como escolas para todas as crianças. Além disso, ainda segundo ela, ônibus urbanos poderão ser transformados em escolar para levar os alunos de uma cidade para outra, ou da zona rural para a urbana, caso seja necessário. Depois de garantida a matrícula de todas as crianças de sete a 14 anos, dentro do plano emergencial, é que serão definidas as reformas e construção de escolas, com base nessas necessidades, a médio e longo prazos.

"Toda a sociedade precisa ter consciência da necessidade de zerarmos a fonte do analfabetismo, que são esses alunos atingidos pela campanha, para no futuro não termos que investir em programas de alfabetização de adultos", afirmou Eurides Brito. Para ela, os pais de alunos que ainda estão sem matrícula na rede pública precisam procurar os postos da campanha "A Escola Bate à Sua Porta" e garantir estudo para as crianças.